

EDUCAÇÃO: Saberes necessários ao professor

Autora: KATIA MARIA ARAUJO SOUZA

Introdução

O presente artigo tem como temática “Educação: saberes necessários ao professor” e como objetivo analisar os saberes necessários ao professor para uma prática docente coerente e responsável.

A nossa problemática está enquadrada no seguinte aspecto: quais os saberes necessários ao professor na conduta docente?

Para Ferreira (2001,p. 617) saber é “ ter conhecimento, ciência, informação ou notícia de. Ter certeza de. Ser instruído em. ter a certeza de (coisas futuras), prever. Ter meios, ter meios ou capacidade para. Compreender, perceber.”

O trabalho justifica-se pela necessidade de uma boa prática docente, justa, generosa e pelo nosso amor pela docência.

Conhecer os saberes necessários a prática docente é conhecer a conduta necessária e esperada de um professor.

Referencial Teórico

Ser professor é ser um formador e para isto torna-se necessário alguns conhecimentos básicos acerca da prática pedagógica.

Freire (2002) enumera alguns saberes necessários ao professor, que são: ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e qualquer forma de discriminação, reconhecimento e assunção da identidade cultural, consciência de inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito a autonomia do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos

educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos. São muitos os saberes para que o professor seja realmente um educador.

O autor supra--citado nos traz ainda um ensinamento: ensinar não é transferir conhecimento. Ensinar é estimular os alunos na busca do conhecimento, através de pesquisa, questionamentos e inquietações.

Cruz (2007) acerca da docência, nos traz que:

Falar de prática docente em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (TARDIF, 2000) que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas. Não só saberes, mas, também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula. Falar de prática docente exige, portanto, que falemos de sujeitos que possuem um ofício (ARROYO,2000), o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios de seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas.

2

Ensinar é uma arte que é cultivada e aprimorada com a experiência profissional e com a busca constante da aprimoração.

Segundo Franco (2008) retratando o as mudanças na educação cita que:

O professor — que por séculos foi visto como aquele que detém um saber suficiente para ser transmitido a alunos selecionados pela pirâmide social, aplicador de procedimentos metodológicos, gerenciador de disciplina — passa a ser requisitado como um profissional crítico e criativo, pesquisador de sua prática, envolvido com questões político-sociais, numa perspectiva de inclusão de toda diversidade cultural emergente, para concretizar os ideais de uma educação inclusiva, democrática, participativa.

Ser um educador é aceitar e respeitar a todos os educandos compreendendo as suas deficiências e respeitando a sua realidade social.

A prática pedagógica na visão de Duckur (2004,p.1):”tem se apresentado como um grande desafio, especialmente se remete a constantes reflexões sobre a elaboração do

conhecimento, os processos de educação, a aprendizagem e o ensino, uma vez que é nesse contexto que ocorre o fazer pedagógico.”

Duckur (2004,p.8) citando Luckesi (1994,p.37) traz que “ a educação pode ser entendida por intermédio de três formas: como redenção, como reprodução, como transformação da realidade.” Não se pode conceber na atualidade uma educação que não seja transformadora, que não seja estimuladora da busca pela aprendizagem, que instigue o aluno na busca do conhecimento respeitando os saberes de cada aluno.

O educador deve ensinar cada aluno, independente do nível de conhecimento que se inicie, ensinando com as melhores técnicas, com o maior cuidado, de modo que ao longo do tempo possa ser um discente pesquisador, questionador, que busca o conhecimento.

Além de todos os saberes retratados ainda existe um que talvez seja o mais importante: todo processo pedagógico exige paciência. É preciso ser paciente com os alunos, respeitando o nível de resposta aos estímulos de cada um.

3

Com base em Cristino (2008) observa-se que o professor deve: saber o conteúdo, saber transmitir conhecimentos, saber se relacionar com os alunos, saber os limites dos alunos, saber uma boa didática (buscar uma didática a qual consiga atingir o objetivo almejado com os alunos), gostar do que faz, ser humilde, saber improvisar, saber se expressar, saber relacionar teoria e prática, saber como agir em diversas situações e acima de tudo amar seus educandos.

Ensinar não é transmitir conhecimentos, é proporcionar a construção dos conhecimentos.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, ocorrendo de forma descritiva a forneceu informações acerca da prática docente.

Com base em Richardson (1999,p.66), temos que a pesquisa descritiva é aquela utilizada quando se deseja descrever as características de um fenômeno.

Considerações Finais

Com base na pesquisa realizada conclui-se que:

São muitos os saberes necessários a prática docente, mas não adianta apenas conhecê-los, é necessário que o docente se utilize dos mesmos. Freire analisa a prática pedagógica do professor em relação à autonomia do educando, trazendo a tona a necessidade de respeito ao conhecimento que o aluno sabendo que o mesmo é um ser social.

O docente deve amar a profissão e seus alunos, pois o mesmo deve ter prazer naquilo que faz agindo sempre de forma humana e ética.

Referências

CRISTINO, A. P. da R. et al. Os saberes necessários a prática docente em Educação Física escolar. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008, Porto Alegre. Paz, direitos humanos e inclusão social. **Anais...** Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2008. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/2169/Os-saberes-necessarios-a-pratica-docente-em-Educacao-Fisica-escolar>. Acessado em 02/09/2009.

CRUZ, G. B. da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 29, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 21 set. 2009.

DUCKUR, L. C.B. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física; São Paulo:Autores Associados, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: FAE, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRANCO, M. A. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 34, n. 1, abr. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000100008&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 21 set. 2009.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.